# 39. O FILHO PRÓDIGO (Cerca de 1h e meia)

*(Trata-se de uma aula só, mas pode se dedicar uma semana inteira somente a esse tema para estuda-lo bem)*

*(10´) Jesus costumava falar em parábolas, ou seja, com narrações bem simples, contos populares que os povos árabes e semíticos amam até hoje. A população que o escutava era formada por pessoas pobres e simples, pastores, agricultores, pais e mães de família, e Jesus se explicava muito bem com essas estórias.*

*Cada um de nós, poderá se espelhar nas palavras dessa famosa parábola que agora vamos ler e que é considerada a pérola do Evangelho de São Lucas. Vamos ouvir como se Jesus estivesse contando para mim e para você, hoje. Seguramente, Jesus quer nos dizer alguma coisa com esta parábola.*

**Ler a parábola de Lc 15,11-32, com um fundo musical, ou encená-la.**

Iniciar ouvindo, por um minuto, uma música de fundo.

Hoje medite só a primeira e segunda página desse tema

**(5´) a. «Meu pai, dá-me a parte da herança que me cabe» !**

O jovem que pronuncia essas palavras talvez seja muito parecido conosco, pelo menos em algum momento da nossa vida. Nestas palavras, manifesta-se todo o nosso desejo de autonomia, nosso instinto de liberdade. O que tem a ver meu pai comigo? O que tem a ver Deus comigo?

Vamos mais a fundo nesse exemplo de que a parábola fala. Coloque-se na pele desse pai e se pergunte: qual seria a minha reação se meu filho, de repente, de hoje para amanhã, exigisse a sua parte de herança? Metade de teus bens, sendo que tinha somente um irmão...

O que você sentiria, se de repente teu filho ou uma pessoa querida fosse embora, sem dar muitas justificativas... só pedindo o dinheiro e “caindo no mundo”!

Essa atitude significa: para mim você está morto (sendo que a herança só se recebe depois da morte do pai), não quero ter nada a ver mais contigo... quero viver a minha vida!

Imagine a dor desse pai!

Um pai normal talvez não tivesse respondido com muita doçura... teria amaldiçoado o filho, sem muita moleza. Talvez o tivesse deixado ir e ,seguramente, não teria lhe dado o dinheiro. Mas Jesus está falando de Deus, porque esse Pai é Deus, de verdade.

Olhe bem como Deus se comporta: “Ele dividiu seus bens entre eles!”.

Observe como Deus leva a sério nossos pedidos; sem dúvida, muito mais do que nós fazemos com Ele! Deus não te obriga, Ele sofre, mas te deixa livre, totalmente livre, porque sabe que o amor é “filho da liberdade” e não adianta impor o amor! O amor não se compra, só pode ser conquistado. Deus sabe muito bem disso e, por isso, te deixa livre até o fim. Isso é terrível, pois você pode fazer o que você quiser, você pode ir muito longe nesse afastamento de Deus, mas Ele sempre te acompanhará com um invisível fio elástico, em qualquer lugar que você vá, se lembrará do seu amor! Quanto mais você se afasta, mais saudade você sente!

**(5´) b. «O filho mais novo partiu!»**

Inicia, assim, a aventura da vida. Esse jovem se lança, sai que nem foguete, vai longe... longe do seu pai. Acha que, finalmente, alcançou a tão sonhada liberdade!

Esse jovem sente uma emoção louca, à flor da pele... “Até que enfim, consegui! Agora sou homem de verdade! Não sou mais careta... posso me divertir a vontade, me jogar na vida louca que eu gosto, sem ninguém que fale ao meu ouvido... Agra sou eu que mando!”

Nem de longe, passa em seu pensamento que não foi ele quem ganhou o dinheiro que enche seus bolsos... nem imagina que existe alguém que continua a amá-lo e chora por dentro, esperando-o.

Quem sabe, quantas vezes nós também pensamos assim:

- Ser homem é poder gastar a vontade

- Ser homem é usar farinha, maconha... beber a vontade... não sou “*noia”* não... eu sei o que quero!

- Ser homem é ficar com todas... ser um garanhão... uma poderosa...

- Ser homem é saber fazer o corre...

- Ser homem é virar as noites, sem regras, sem limites, na farra louca...

- Ser homem é saber aproveitar de qualquer prazer que passe pela frente...

- Ser homem é ter dinheiro no bolso!

Esse jovem toma um caminho errado, mas, no começo, tem a sensação de arrebentar... de ser o dono do pedaço...

Isso, em parte, pode acontecer até conosco quando tudo vai bem: sucesso, dinheiro, trabalho, fama...

... e o pai? Tente se colocar na pele do pai... sentir o que ele sente... queria até ligar, mandar uma mensagem, mas, nem número do filho ele tem!

Ele espera no silêncio, sofrendo, sozinho, sem nenhuma noticia do seu querido filho!

Mas! ...Para todos chega o momento do “MAS”!

O dinheiro (que era do pai) acaba... e, com ele, também os amigos.

Inicia um tempo novo, inesperado, estranho: solidão, silêncio, fome, tristeza. Começa um sofrimento do físico e do coração que esse jovem nunca teria esperado!

Para piorar, na região, se abate uma carestia assoladora: acaba a festa, acaba a farra, acaba música, os amigos viram as costas, não tem nem mais um *baseado*, ninguém te dá nada... Vem a experiência amarga de que, nesse mundo, não existem amigos.

Hoje medite só a primeira e segunda página desse tema

***(5´) c. Veio uma grande fome***

*“Quando tinha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma grande fome àquela região, e ele começou a passar necessidade.”*

Tudo desmorona como um castelo de cartas... O imprevisível se abate em cima da minha cabeça e o estomago resmunga... inicia a fome...

Como uma bolha de sabão que estoura, assim acontece com o mundo irreal em que eu vivia; mas, agora, sou eu mesmo e basta!

A Bíblia fala: “*O homem na prosperidade não entende, é como os animais que morrem!”*  (Sal 48).

A prosperidade vai embora e a mente começa a rodar: o que é a felicidade? Porque me sinto tão triste, tão faminto por dentro e por fora? Ninguém me ama!

Porque nesse mundo não existe amor? Será que acertei?

E Jesus vai ainda mais em frente: a fome é grande, esse jovem “vai procurar emprego, pede trabalho para um homem da região, que o manda cuidar dos porcos!”

Quem diria, quem imaginaria! Da maior nobreza à pior baixeza! E com fome!

*“Queria matar a fome com a comida dos porcos, mas nem isso lhe davam!”*

Infelizmente, para a maioria de nós, o único modo de aprender é apanhando e assim, esse jovem ‘come o pão que o diabo amassou’. Tudo parecia um sonho enquanto o dinheiro (do pai) estava no bolso, mas quando esse dinheiro acabou então ninguém é amigo de ninguém e todo mundo vira as costas... inicia a descida aos infernos desse mundo, e os únicos amigos que ficam são os porcos... mas nem eles partilham sua comida com você  a própria comida.

(Quem está dando o tema, pode parar um 10´e dar seu testemunho de sofrimento e humilhação quando estava longe de Deus)

***(5´) d. “Caiu em si”***

Todo sofrimento não é em vão!

A fome, a tristeza, a solidão, o tédio, o não saber para onde ir, ficar sem eira nem beira... me levam a refletir. Será que valeu a pena.

O pivô dessa parábola de Jesus está aqui “***caiu em si***”.

A experiência mais fundamental da vida é “cair em si”, se dar conta. Até então, esse jovem ia no embalo dos amigos, que nem amigos eram, mas agora o sofrimento o leva a amadurecer, a pensar com sua cabeça: sozinho, no meio dos porcos, começa a refletir: “será que isso é vida?”. Será que é isso que eu quero mesmo?

***Esse é o momento da coragem, a coragem de olhar por dentro! De admitir: não sou feliz, não me sinto feliz...***

***Está para chegar a grande VIRADA da vida, mas existe um momento em que você se encontra no fundo do poço, cercado de porcos, preso com corrente invisível, sem força...***

Hoje medite só a terceira e quarta página desse tema

Ai tem só duas escolhas: deixar-se morrer, definhando ou deixar que uma nova voz saia da sua garganta enrouquecida, um ***grito, um poderoso grito que recolhe tuas ultimas forças: “LEVANTAR-ME-EI,***

***LEVANTAR-ME-EI! E VOLTAREI, VOLTAREI!”***

Esse jovem consegue reagir e se lembra do seu pai.

Não podemos dizer que está arrependido, mas o gelo do seu coração começa a se derreter: “*Quantos empregados na casa de meu pai tem pão à vontade e eu aqui, morrendo de fome...”*

O motivo desse começo de conversão não é o amor, mas a fome!

Pois bem, não é tudo, mas é o começo. Do outro lado, foi o mesmo Deus que colocou em nós a bussola da felicidade e o ponteiro sempre indica... é só olhar!

Será que vou comer vagens de porcos a vida inteira ou “vou-me embora, vou voltar!”

Esse jovem se decide: “levantar-me-ei e voltarei!”

*Esse é o momento do testemunho de vida completo, relativo a esse tema (30´)*

Terminado o testemunho, o próprio palestrante ou o seu companheiro (caso essa palestra seja dada em dois) continua com o famoso:

***e. Filme de vida (15´)***

E agora, se vocês quiserem, convido cada uma a viver esse momento mágico de sua vida esse “CAIU EM SI”, de que Jesus fala. Esse caiu em si, que precede a decisão de voltar. Sem isso nada de bom pode acontecer em nós.

Imagine que a sua vida tenha sido toda filmada, todos os dias, todos os momentos foram filmados e temos aqui a gravação de tudo. Agora está para ser “exibida” e todos poderão vê-la, seu pai, sua mãe, sua namorada, todos nós aqui presentes...

Vamos começar... Se você quiser, pode fechar os olhos e se ajudar com a sua imaginação.

Este é um dos momentos mais fortes do nosso retiro, e o Senhor te iluminará através desta simples dinâmica.

Devemos construir um filme: é o filme da vida, da sua vida! Esse é o teu filme!

Feche os olhos...

Tente agora imaginar a cena do seu pai e da sua mãe que se encontram pela primeira vez; o dia em que seu pai olhou para sua mãe com particular interesse e sua mãe percebeu e respondeu com seu olhar...

Algo acendeu em seus corações. Começou uma amizade diferente entre os dois. Talvez ambos fossem tímidos... Imagine os dois caminhando rumo à convivência, ao matrimônio.

Chega o dia do casamento. Talvez você conheça a Igreja ou o local onde isso aconteceu ou como eles chegaram juntos.

Imagine que emoção! É o dia mais bonito de suas vidas. Sua mãe se sente um pouco estranha com aquele vestido, mas está feliz. Seu pai está um pouco nervoso, mas orgulhoso e feliz por sua mãe. Aquele dia acaba, inicia a "Lua de Mel" e depois a vida cotidiana.

Precisam começar do zero, sozinhos em sua humilde casa.

Agora eles se conhecem melhor, nas suas qualidades e nos seus defeitos. Começa a realidade da vida em família, que às vezes é difícil. Num belo dia, sua mãe percebe que algo estranho está acontecendo dentro dela. Ela sente que está grávida; é tomada pela emoção, não sabe o que fazer.

Ela conta a seu pai; você estava chegando! É uma emoção que se renova a cada filho que chega, embora às vezes possam ficar preocupados e não saberem o que fazer. Isto continua sendo verdade, mesmo que pensamentos estranhos, às vezes, possam passar pela cabeça deles...

E você, silenciosamente, estava sendo formado no ventre de sua mãe. Em um mês, você atingiu alguns milímetros de comprimento, com três meses você estava todo completo, você em miniatura!

Todos nós já passamos por essa fase. Seja o Papa ou o Presidente da República, um dia você também passou por lá.

Chega o dia do seu nascimento. Como foi difícil para a sua mãe! Mas ela te amava, talvez com lágrimas nos olhos, da forma que conseguia, do jeito que foi capaz. Às vezes, até mesmo o desespero dos pais é um sinal de amor por nós. Imagine que emoção o seu nascimento trouxe para a família, quantos transtornos...: você acorda a cada três horas, e sua mãe tem que te alimentar. Você chora, e seu pai não dorme e no dia seguinte deve ir ao trabalho. Você fica doente, seu pai e sua mãe se esforçam para cuidar de você. Quanto amor você recebeu! Alguns dizem que, nesta idade, as crianças vêem os anjos. Se isso acontece ou não, (de fato) a verdade é que você, no berço, como todas as crianças, sorria sozinho, às vezes, como se estivesse vendo alguma coisa. Seu mundo é o amor de seus pais. Depois você começa a falar, balbuciar "ma-mama... pa-pa-pa...", mas, para seus pais, isto já parece um discurso como aquele do Presidente da República. Em seguida, começa a ficar em pé, tenta dar seus primeiros passos para os braços dos seus pais. Então chega o seu primeiro dia de escola.

Hoje medite só a terceira e quarta página desse tema

Não se sabe quem está mais emocionado, você ou sua mãe. Ela coloca o seu uniforme, prepara você, faz-lhe uma série de recomendações, acompanha-o até a escola... Quem sabe quantas vezes queria te deixar em casa.

Você está crescendo, começa a fase dos amiguinhos e tem afinidades com alguns... Você começa aprontar, falar palavrões. Não tente esconder... tudo está sendo gravado.

Talvez você esteja se lembrando de algo que aprontou quando estava com 7 - 8 anos e que tanto decepcionou seus pais.

Você cresceu, já está freqüentando a escola o segundo grau. Em alguns momentos, você se tornou petulante... você é um adolescente e todo adolescente é um pouco “aborrescente”.

Há momentos em que você fica nervoso e amaldiçoa seus pais, às vezes no seu coração, às vezes por fora.

Esse é o tempo em que você começa a distinguir claramente entre o bem e o mal, e você tem a sensação de que algumas coisas que faz são realmente ruins.

É importante que permaneça sem máscaras diante de sua vida. Apenas você é o juiz de si mesmo, na sua consciência você sente tudo.

Seu corpo começa a se desenvolver e você se acha estranho.

Você cresce, fica adolescente, jovem... você sente que tem a vida em suas mãos, como o jovem da parábola. Você pensa em se divertir, não importa à custa de quem.

Você começa a sair à noite, não obedece mais, esquece os seus pais.

Começa a frequentar os bares; um copo de cerveja, um licor... às vezes alguma coisa a mais... você não quer ser diferente dos outros.

Na sua turma rola droga, cigarro e você também experimenta... para não ser careta...

Sua mãe fica no vidro da janela, espera por você. Você nem sequer percebe que isto é amor e, quando chega, manda todo mundo para o inferno, com um palavrão.

Depois “se enfia” debaixo das cobertas e dorme até meio-dia.

Chega o tempo do trabalho. Sua profissão é tudo para você, é sua independência.

O importante é subir na vida, progredir. Não importa se, para isso, precisa pisar em cima de alguém... agir sem escrúpulos.

Chega o dia em que você conhece uma bonita e simpática garota. Não é a primeira vez que você tem uma aventura. Desta vez, porém, é diferente. O relacionamento cresce e se torna coisa séria. Você assume seu namoro, chega a noivar...

Para alguns a vida continua e já experimentaram o casamento, os filhos. Continue refletindo...

Imagine agora que este filme seja lançado aqui, nesse momento e todos possam assistir: sua mãe e seu pai, sua irmã, seu irmão, sua namorada, namorado.

**...Quantas cenas deste filme você gostaria de cortar?**

De quantos atos e comportamentos você se envergonharia e, de quantos você sentiria orgulho? (Começa um dedilhado no violão...) Vamos refletir juntos por um momento, fazer a síntese e pensar sobre quais são as cenas que você deseja realmente cortar do filme da sua vida, para que possamos projetá-lo agora, aqui, na frente de todos.

Não será, por acaso, que você e eu nos parecemos um pouco "com este filho pródigo?” (Continuar o dedilhado em silêncio por aproximadamente 1 minuto, então executa uma música).

***f. O Pai*** *(fazer um dedilhado em baixo)*

Imagine que tipo de sentimento pode ter experimentado este jovem, retomando o caminho de volta.

Ele pensa: "Fui embora de casa, eu arruinei todos os bens do meu pai. Ele vai me punir, mas a culpa foi minha... Espero pelo menos que ele me trate como a um dos escravos que estão na casa".

É exatamente aquilo que pensamos de Deus: olhamos para Ele como a um juiz severo.

Cada um de nós sabe o que merece, mas a vontade de voltar aumenta sempre mais e... o que acontece?

Esse pai extraordinário que é Deus, enquanto você está voltando, desce e vai correndo ao seu encontro. Imaginemos esse pai, que não é mais tão jovem, movido de compaixão...

Corre, ofegante, ao encontro de seu filho, assim que o vê de longe.

Este é o nosso Deus! E nós somos todos um pouco “filhos pródigos”.

Hoje medite só a quinta e sexta página desse tema

Deus vem ao teu encontro agora, na tua história e, sem te chamar atenção, ELE LANÇA OS BRAÇOS AO SEU PESCOÇO E TE APERTA.

Peçamos agora a Deus, nosso Pai, que nos faça sentir esta sensação!

Todos nós estamos feridos, desanimados, decepcionados com a vida, mas Deus, como um pai amoroso, lança seus braços ao nosso pescoço e não nos deixa.

Eu não sei se você já recebeu um abraço verdadeiro de seu pai, mas Deus está aqui agora e Ele quer te abraçar, quer te dar coragem, força.

DEIXEMO-NOS ABRAÇAR POR DEUS, JOGUE NELE A SUA HISTÓRIA.

Em nossos dias, conta-se uma história muito semelhante à que estamos meditando: um filho, fugido de casa, que, como o Filho Pródigo, tinha medo de não ser recebido de volta e de não obter o perdão de seus pais.

Então, ele decidiu escrever uma carta a seu pai: "Eu queria voltar, mas eu tenho medo de não ser mais aceito. Se for assim, eu prefiro não voltar. Por isso, no próximo domingo, vou passar na frente de nossa casa. Pai, se estiver disposto a me aceitar de volta, coloque uma toalha branca em um galho da árvore na frente de casa, como sinal de que você me perdoou.

Se eu não vir a toalha, não vou nem me aproximar.... "

No domingo seguinte, o jovem, nervoso, tomou o ônibus que passava na frente de sua casa.

Quando estava prestes a chegar, temendo o pior, ele fechou os olhos e abaixou-se, escondendo o rosto nas mãos... perguntou ao passageiro sentado ao lado da janela: "Já chegamos na esquina?" "Sim". "Você vê uma casa verde com uma porta de madeira?" "Sim". "Você vê um grande carvalho?" "Sim". "Tem uma toalha branca em um dos galhos?"

O outro não respondeu e o coração do jovem quase parou.

O jovem novamente perguntou angustiado: "Por favor, veja bem se tem uma toalha branca".

O companheiro respondeu"...Meu Deus, aqui todas as árvores estão cobertas com lençóis brancos! Não se vê uma folha! Eu nunca vi tantos lençóis brancos como estou agora!"

Assim é o perdão de Deus. Deus ordenou que todos os lençóis fossem tingidos de branco, todos os lençóis e toalhas, para nos receber.

Deus quer abraçar você, agora.

Jesus contou esta parábola para mim, para você.

Coloque nos seus braços todos aqueles pedaços do filme que você desejou cortar e confie a Ele sua vida.

Ele é capaz de refazê-la completamente. Confia a Deus os seus erros, aqueles de que você sente vergonha, aqueles que você quer exterminar, confessa a Ele seus pecados como o Filho Pródigo. Ele quer tirar todo o peso da sua vida.

Hoje medite só a quinta e sexta página desse tema

Aceite o abraço de Deus, sinta o seu amor. Sinta os braços de Deus cercando tue pescoço!

Seu coração está junto ao coração de Deus. Ele te ama.

Aceite o seu amor, viva esta experiência. Tente sentir isso. Nós podemos fechar os olhos e chamá-lo todos juntos numa só voz: "Pai, Pai, Pai..." (Deixar que as pessoas pronunciem, por alguns momentos, o nome do Pai, enquanto continua um fundo musical, que pode ser "Aba Pai", de Medjugorje, e em seguida, concluir com um canto juntos).

Ver com o coordenador se distribui a imagem do Filho Pródigo, de Rembrandt. Este tema se conclui com uma visita ao SS. Sacramento, se possível.

***Recomendações diante da Eucaristia***

Depois de entrar, o responsável espera alguns instantes e em seguida diz: E agora, precisamos ouvir o que o Senhor diz a cada um de nós. Faremos uma experiência que talvez nunca tenhamos feito.

Lembre-se daquele jovem ateu que entrou em uma Igreja da Escandinávia e ali sentiu que uma vida nova penetrava nele. Nós, aqui, encontraremos o mesmo Senhor. Podemos tentar ouvi-lo, sem nos preocuparmos com nada. Se alguém sentir dificuldade diga: "Se o Senhor quiser, faça-me sentir o seu amor, porque eu não te conheço e eu sempre pensei que o Senhor não existia...". Todos ficam em silêncio. Cada um pode ficar sentado, ajoelhado, ou de pé... como achar melhor. Ao final, pode-se rezar o Pai Nosso, de mãos dadas em torno da Eucaristia.

*A prova de hoje consiste em escrever os tópicos, os pontos dessa palestra (explicando em síntese o que fala cada um)*

A \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

b \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hoje dedique seu dia para essa prova

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

C \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

D \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

F \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

G \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Agora tente escrever a experiência mais forte do perdão de Deus que você viveu:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PROVA N. 39

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nome inteiro em letra de forma de quem faz a prova: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Frat. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Data da prova \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_